

YouTube no ensino da contabilidade de custos: investigação empírica sobre a opinião dos aprendizes do curso de Ciências Contábeis da UCB quanto à utilização de vídeos no processo de ensino aprendizagem

Idalberto José das Neves Júnior (UCB) - jneves@ucb.br

Karla Caroline Afiune Simões (UCB) - karlaafiune@gmail.com

Kelly Cristina de Carvalho Almeida (UCB) - kellynha15@yahoo.com.br

Resumo:

Novas tecnologias educacionais estão disponíveis aos interessados pelo estudo da área contábil. Entre elas, os vídeos disponíveis em sites da internet. Atualmente o site mais usado para compartilhar vídeos é o YouTube, sem discriminação de qualidade, assunto ou qualquer outra característica. Desta forma, considerando o uso potencial do YouTube para o ensino da área contábil, este estudo teve como objetivo investigar a utilização do uso de vídeos postados no YouTube da área contábil para o ensino da contabilidade de custos, e se estes vídeos podem ser considerados como ferramenta educacional. Para tanto, identificou-se os vídeos da área de contabilidade de custos divulgados no site YouTube, professores especialistas da área de custos efetuaram a seleção de 2 (dois) vídeos para apresentação a 40 discentes matriculados nas disciplinas Contabilidade de Custos e Análise de Custos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Católica de Brasília – UCB e, por último, aprendizes responderam questionário de pesquisa em dinâmica realizada em sala de aula. A amostra correspondeu a 80% dos discentes matriculados. Na opinião dos aprendizes, os principais resultados demonstraram que o YouTube pode ser considerado como uma nova ferramenta de ensino, sendo capaz de contribuir para o aprendizado de uma pessoa que não possui conhecimento algum sobre o assunto apresentado.

Palavras-chave: *Contabilidade de Custos. Ensino-aprendizagem em Custos. Vídeos no Ensino de Custos.*

Área temática: *Ensino e Pesquisa na Gestão de Custo*

YouTube no ensino da contabilidade de custos: investigação empírica sobre a opinião dos aprendizes do curso de Ciências Contábeis da UCB quanto à utilização de vídeos no processo de ensino aprendizagem

RESUMO

Novas tecnologias educacionais estão disponíveis aos interessados pelo estudo da área contábil. Entre elas, os vídeos disponíveis em sites da internet. Atualmente o site mais usado para compartilhar vídeos é o YouTube, sem discriminação de qualidade, assunto ou qualquer outra característica. Desta forma, considerando o uso potencial do YouTube para o ensino da área contábil, este estudo teve como objetivo investigar a utilização do uso de vídeos postados no YouTube da área contábil para o ensino da contabilidade de custos, e se estes vídeos podem ser considerados como ferramenta educacional. Para tanto, identificou-se os vídeos da área de contabilidade de custos divulgados no site YouTube, professores especialistas da área de custos efetuaram a seleção de 2 (dois) vídeos para apresentação a 40 discentes matriculados nas disciplinas Contabilidade de Custos e Análise de Custos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Católica de Brasília – UCB e, por último, aprendizes responderam questionário de pesquisa em dinâmica realizada em sala de aula. A amostra correspondeu a 80% dos discentes matriculados. Na opinião dos aprendizes, os principais resultados demonstraram que o YouTube pode ser considerado como uma nova ferramenta de ensino, sendo capaz de contribuir para o aprendizado de uma pessoa que não possui conhecimento algum sobre o assunto apresentado.

Palavras-chave: Contabilidade de Custos. Ensino-aprendizagem em Custos. Vídeos no Ensino de Custos.

Área Temática: Ensino e Pesquisa na Gestão de Custo.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos na era do conhecimento e da tecnologia logo, é necessário, para qualquer profissional estar em constante pesquisa, atualizando-se sobre os assuntos da área de atuação.

De acordo com Cornachione Jr. (2001 apud KRAMER, 2003, p.26), o ensino da contabilidade passa a contemplar novas realidades, novas potencialidades, derivadas de mídias alternativas, da conectividade que assola a humanidade atualmente, abordando aspectos da tecnologia da informação e seus impactos no ensino e aprendizagem relativos à área de conhecimentos da contabilidade.

Após o século XVIII a contabilidade de custos passou a ser encarada como uma eficiente forma de auxílio no desempenho da área gerencial, devido o crescimento das empresas e necessidades dos administradores, tendo duas importantes funções: a de auxiliar no controle, fornecendo dados para estabelecimento de padrões e a ajuda na tomada de decisões, acompanhando o efetivo acontecido e comparando valores anteriores (MARTINS, 2003).

Apesar da distância física entre professor e aluno, ambos estão interligados tecnologicamente, principalmente através de meios telemáticos, como a internet. (MORAN,

2009). Bogo (2000) define a internet como: “um conjunto de redes de computadores interligadas que tem em comum um conjunto de protocolos e serviços, de uma forma que os usuários conectados possam usufruir de serviços de informação e comunicação de alcance mundial”.

Atualmente o site mais usado para compartilhar vídeos é o YouTube, sem discriminação de qualidade, assunto ou qualquer outra característica. Seu início aconteceu a partir da idéia de dois jovens criativos e ousados, que na garagem de casa em fevereiro de 2005 resolveram criar um site com a finalidade de compartilhar vídeos de autoria própria, pois naquele momento a web não disponibilizava tais recursos (G1, 2006). Esta mídia tecnológica é nova e está em constante atualização, pois a cada momento há novas descobertas e modificações no próprio site.

O objetivo geral do trabalho foi investigar a utilização do uso de vídeos postados no YouTube da área contábil para o ensino da contabilidade de custos. Temos como objetivos específicos, verificar se há contribuição dos vídeos para o aprendizado dos alunos das disciplinas de contabilidade e análise de custos e se estes vídeos podem ser considerados como ferramenta educacional. Tendo como problema de pesquisa: “Qual a opinião dos aprendizes do curso de Ciências Contábeis da UCB quanto à utilização dos vídeos postados no YouTube no processo de ensino-aprendizagem nas disciplinas de custos”?

Sobre o proceder metodológico, esta pesquisa pôde ser classificada como exploratória, descritiva, pesquisa de campo e bibliográfica (VERGARA, 2000).

Para tanto, identificou-se os vídeos da área de contabilidade de custos divulgados no site YouTube, professores especialistas da área de custos efetuaram a seleção de 2 (dois) vídeos para apresentação a 40 aprendizes matriculados nas disciplinas Contabilidade de Custos e Análise de Custos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Católica de Brasília – UCB e, por último, aprendizes responderam questionário de pesquisa em dinâmica realizada em sala de aula. A amostra correspondeu a 80% dos discentes matriculados.

Para o desenvolvimento do trabalho estruturou-se as seções introdução, revisão da literatura com a abordagem dos temas ensino da contabilidade de custos, a internet como apoio ao ensino da graduação, técnicas e metodologia de ensino, produção e uso de vídeos para o ensino, pesquisa de campo, resultados e considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Ensino da contabilidade de custos

A contabilidade de custos vem passando por etapas de transformações, os três principais fatores que possibilitaram esse cenário foram: a revolução industrial, científica e tecnológica. Com os obstáculos surgidos devido à junção destes acontecimentos, as empresas buscavam novas premissas para obter a informação necessária e a solução destes visando o aperfeiçoamento do contexto empresarial. (RAUPP et al, 2009).

Com os avanços tecnológicos e o mercado globalizado e cada vez mais competitivo a contabilidade de custos assume um papel cada vez mais importante, pela necessidade da gestão eficiente dos custos, que se torna uma ferramenta de apoio à gestão das empresas e dos negócios. (SCARPIN; GRANDE, 2007).

Diante das mudanças no cenário econômico, no que diz respeito ao conhecimento contábil, a contabilidade de custos tem um papel fundamental na formação de profissionais aptos para exercer a profissão contábil. (SCARPIN; GRANDE, 2007).

Conforme Hernandez, Peleias e Barbalho (2006, p. 73 apud SCARPIN; GRANDE, 2007) o professor de Contabilidade “[...] precisa transmitir os conteúdos aos alunos e oferecer

uma visão realista das empresas no atual cenário de negócios, no qual novas técnicas surgem a todo instante”.

“Porém devido à sua origem predominantemente industrial, a Contabilidade de Custos e conseqüentemente o seu ensino, foram se desenvolvendo voltados para o setor industrial”. (SCARPIN; GRANDE, 2007).

2.2 A internet como apoio ao ensino da graduação

Ainda muitos professores se mostram relutantes em aceitar certas mídias, principalmente a internet, enaltecendo os problemas e desprezando os benefícios gerados. Devido a sua significância no contexto social a internet poderá e deverá ser utilizada como uma mídia educacional.

Frente aos desafios modernos as instituições de ensino superior precisam estar abertas e democráticas com seu grupo de docentes. Eles são os responsáveis para fazer a realidade inovadora se fazer presente na vida universitária dos aprendizes. (TOFFOLLI, 2007).

As instituições educacionais precisam conhecer as concepções dos estudantes para desenvolver práticas pedagógicas capazes de alcançar resultados positivos para o processo de ensino, introduzindo novas tecnologias e acompanhando essa nova realidade. (CRUZ; BRUN, 2002).

A evolução da tecnologia educacional acontece em uma velocidade sempre crescente, então o manuseio da internet de maneira consistente se faz urgente em salas de aulas para a consolidação do processo de aprendizagem cooperativa e ativa.

“Nos ambientes acadêmicos, o impacto da TI é bastante acentuado em virtude da natureza do trabalho científico, fortemente voltado ao intercâmbio de informações e experiências entre pesquisadores”. Com isso as instituições de ensino necessitam cada vez mais estar em constante atualização e preparadas para novos desafios. (ANJOS; CASTRO, 2010).

Não faz muito tempo a comunicação entre aluno e professor acontecia somente por encontros presenciais. Essa dinâmica sofreu e sofre mudanças atualmente devido a existência da internet que assume o papel eficiente como um canal de comunicação.

A internet agrega benefícios geralmente não percebidos por muitos como, por exemplo, o aumento da capacidade de leitura, propicia a procura por informações, resoluções de problemas preparando os indivíduos ao mercado de trabalho (TOFFOLLI, 2010).

2.3 Técnicas e metodologias de ensino

Conforme as definições de Nérici (1981), Gil (1997), Peleias (2006) e Marion e Marion (2006), a metodologia de ensino convencional, é assim apresentada:

Método	Características
Aula Expositiva	Linguagem oral utilizada pelo professor com o objetivo de transmitir informações logicamente estruturadas.
Seminário	Levar o aluno a pesquisar sobre determinado tema, apresentá-lo e discutí-lo cientificamente.
Excursões ou Visitas	Visitar a indústria, escritório, bolsa de valores, órgão de classes, empresas, associações.
Dissertações ou resumos	Buscar obter a interpretação e a avaliação dos alunos sobre assuntos já tratados ou de forma prévia daqueles que serão abordados.
Estudo dirigido ou aulas orientadas	Orientação aos alunos do estudo aprofundado de determinado conteúdo.
Jogos de empresas	Simulação que permite ao aluno aprender em uma realidade empresarial imitada.
Estudo de caso	Apresentar fatos de situações ocorridas em empresas com vista à sua análise pelos alunos.
Laboratório e oficinas	Aula desenvolvida em laboratórios com a utilização de softwares Contábeis que permitem a escrituração, emissão de relatórios.
Palestra	Explicação de um profissional da área sobre um conteúdo, aliado a aplicação prática.
Discussão e debate	Orientação da classe para que ela mesma realize, em forma de cooperação intelectual, o estudo da unidade em foco.
Resolução de exercícios	Estudo ativo que proporciona ao aluno aprender com a prática.

Quadro 01: Metodologias de Ensino

Além de conhecer as metodologias de ensino o professor deverá também compreender os estilos de aprendizagem. Este é entendido como um processo individual de absorção, processamento e retenção de informações.

O docente precisa ter o domínio do conteúdo específico concomitantemente com o conhecimento na área pedagógica, pois ao ministrar um conteúdo à experiência e a sabedoria metodológica são essenciais ao processo sólido e duradouro de aprendizado.

De acordo com Nossa (1999, p.1), no ensino da contabilidade geralmente, grande parte dos professores é recrutada entre profissionais de sucesso em seu ramo de atuação que, em sua maioria estão despreparados para o magistério, não tendo noção do que é exigido para a formação de seus alunos.

A sociedade sofre transformações em todos os níveis e principalmente na área educacional. O agente responsável por estas alterações é a tecnologia. Adaptar se a esta realidade é dever de quem educa e para quem aprende, pois a falta desta evolução comportamental tem e terá conseqüências ruins ao ensino no Brasil. Um grande representante deste personagem modificador é a telemática, pois ela disponibiliza ferramentas para a execução da interação do ambiente educacional (NEVES JÚNIOR, MEDEIROS, BATISTA, 2006).

2.4 Produções e uso de vídeos para o ensino

A produção de vídeos digitais de curta duração tornou – se uma atividade muito popular nos dias de hoje, pode se observar tal sucesso devido à enorme utilização de sites que disponibilizam esses vídeos. Geralmente eles são produzidos visando o lazer e o entretenimento, mas apesar disso, essa produção pode ser muito utilizada na prática educacional. (VARGAS et al, 2007).

Moran (1995) diz que “a produção de vídeo no contexto educacional pode ser utilizada como um meio de expressão e de comunicação”. Monteiro (2006, apud VARGAS et al 2007) observa “que os alunos tendem a superar a timidez e ampliar seu espaço discursivo”.

É importante que o aluno tenha uma visão de como é realizada a produção de um vídeo para que possa melhorar sempre que precisar e para obter uma autonomia no trabalho produzido. (VARGAS et al, 2007)

A utilização de vídeos está chegando às salas de aula, com esse recurso professores conseguem atrair a atenção dos alunos, uma vez que para eles seria uma forma de descanso e não de “aula”. (MORAN, 2009)

O uso de vídeos abre portas para a alfabetização audiovisual, onde permite que alunos e professores tenham a capacidade de produzir e analisar suas próprias mensagens, promovendo assim a intervenção social, criando uma educação dinâmica, cooperativa e solidária. (AMARAL et al, 2006).

Segundo Amaral et al (2006) a comunicação do vídeo digital promete ser o meio de comunicação com maior potencialidade deste século, devido à capacidade de ensinar e aprender de forma mais interessante. Masterman (1993 apud AMARAL et al 2006) observa que o material audiovisual produzido seja visto de um modo crítico e que os professores favoreçam técnicas básicas de produção desses materiais.

Falkembach (2005) afirma que “para que um *software* educativo cumpra sua finalidade é preciso que o professor saiba selecionar e planejar os materiais utilizados em sala de aula e melhor ainda se ele for capaz de desenvolver seu próprio material”. O vídeo é uma ferramenta poderosa ao alcance do professor (MORAN, 1995).

3 PESQUISA DE CAMPO

3.1 População e Amostra

A população obtida no site YouTube no ano de 2010 foi definida em três parâmetros: de acordo com a duração de cada vídeo em um intervalo de 0 a 10 minutos, definindo a categoria de pesquisa em “educação”, e por fim selecionando os vídeos com as grafias “contabilidade de custos” e “análise de custos”.

O próprio site disponibiliza as ferramentas usadas para a formação da variável. Como resultados e de forma a permitir uma melhor identificação do tempo de duração de cada vídeo e sua relação com os resultados da pesquisa, estruturou-se as tabelas a seguir:

Tabela 01: Histograma da amostra dos vídeos com a grafia “Contabilidade de Custos”

Duração dos vídeos (Min.)	Quantidade	%
0 – 4’	18	50%
4 – 10’	16	44%
Acima de 10’	02	6%
Total	36	100%

Fonte: Youtube (2010)

Tabela 02: Histograma da amostra dos vídeos com a grafia “Análise de custos”

Duração dos vídeos (Min.)	Quantidade	%
0 – 4’	37	65%
4 – 10’	18	31%
Acima de 10’	2	4%
Total	57	100%

Fonte: Youtube (2010)

De forma a viabilizar o estudo, optou-se por desenvolver a pesquisa com os vídeos de duração até 4 minutos, o que correspondeu a 50% e 65% da população respectivamente.

A escolha por vídeos de curta duração é justificada dada a necessidade de apresentação desses vídeos aos aprendizes e coleta da opinião dos mesmos.

Para a qualificação dos vídeos e priorização desses filmes para aplicação da pesquisa, definiram-se os seguintes critérios:

- Identificação dos 15 (quinze) vídeos mais assistidos no Youtube;
- Identificação dos professores especialistas em custos que ministram as disciplinas no Curso de Ciências Contábeis da UCB;
- Exibição dos vídeos para os professores especialistas enumerarem os três mais qualificados pelos quesitos (assertividade de conteúdos, didática, metodologia e qualidade dos vídeos).

A tabela a seguir apresenta a relação de disciplinas e quantidade de aprendizes:

Tabela 03: Histograma das disciplinas que foram aplicados os questionários.

Disciplina	Total de aprendizes matriculados	Total de respondentes do questionário	% Total de aprendizes x Total de respondentes
Contabilidade de Custos	21	19	90%
Análise de Custos	29	21	72%
Total	50	40	80%

Fonte: Secretária Acadêmica UCB (2010)

3.2 Questionários de pesquisa

Através do questionário de pesquisa foi possível enquadrar a amostra para verificar a contribuição dos vídeos postados no Youtube como ferramenta de ensino.

A realização deste foi fundamentada nos seguintes autores: Moran (1995), Toffoli (2007), Vargas et al, (2007) e Amaral et al, (2006).

O mesmo é composto por duas etapas; a parte “A” que aborda os dados pessoais dos respondentes, e a “B” no qual procura verificar a opinião dos aprendizes em relação à utilização e contribuição de vídeos para o ensino de ciências contábeis.

Foi aplicado o pré-teste durante a primeira semana do mês de novembro de 2009 para seis aprendizes entre o 5º e 8º semestre da UCB, com o objetivo de identificar possíveis melhorias. Foi pedido aos aprendizes que fizessem sugestões, críticas e observações quanto ao conteúdo e apresentação do questionário.

A alteração proposta pelos respondentes engloba a questão três do grupo “B”, que diz respeito à qualidade do vídeo, áudio e imagem, no qual sugerem a separação do contexto e o acréscimo de questões sobre as técnicas de produção de vídeo.

Após avaliarmos as sugestões achamos pertinente desmembrar a questão três em três perguntas, quanto à segunda sugestão achamos desnecessário acrescentarmos, pois o tema proposto é para identificação do conteúdo apresentado e contribuição para o aprendizado, uma vez que o próprio site é para amadores, não observando a questão da qualidade e técnicas utilizadas.

3.3 Protocolo de pesquisa

A figura abaixo resume a pesquisa realizada, contendo a fundamentação teórica, os procedimentos utilizados para a coleta de dados e os resultados.

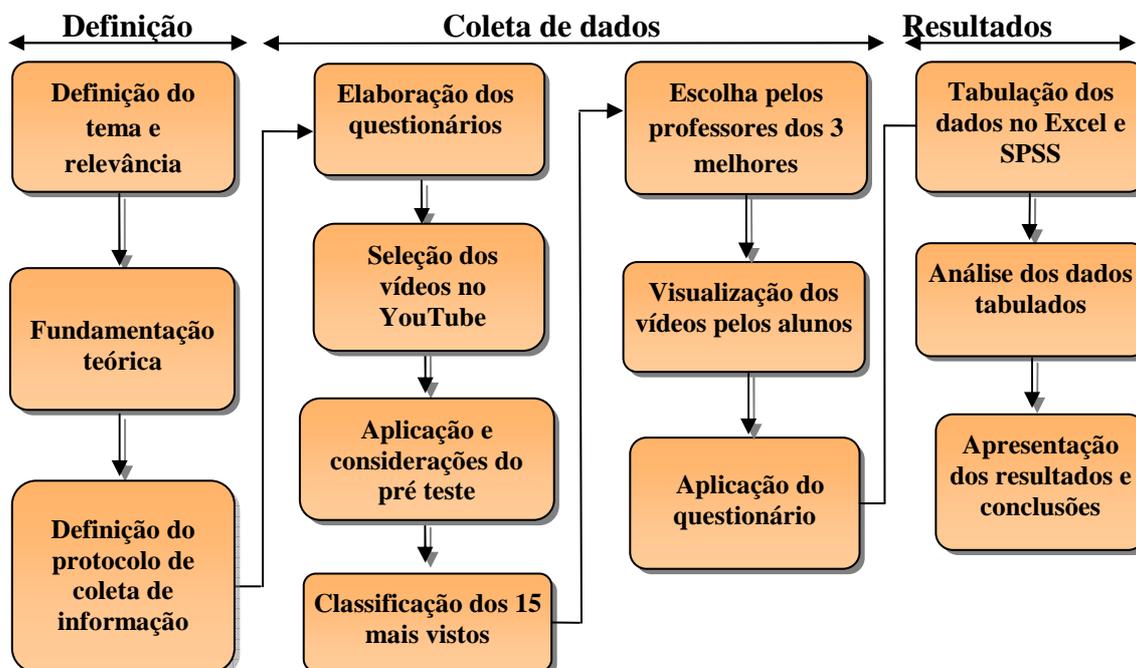


Figura 01 – Protocolo de pesquisa

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Após a aplicação do questionário aos aprendizes das disciplinas de contabilidade de custos e análise de custos, os dados foram tabulados no Excel e para obtenção dos resultados utilizou-se o *Software* estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS).

Para melhor estruturação do resultado da pesquisa têm-se as subseções.

4.1 Caracterização dos respondentes e professores

Inicialmente identificou-se dois profissionais especialistas na área de custos do curso de Ciências Contábeis. Em seguida foi apresentado a eles os 15 vídeos mais vistos do site YouTube para que ambos escolhessem os três melhores a serem apresentados em sala de aula, dos quais foi escolhido apenas um de cada disciplina para demonstrar aos alunos em sala de aula.

Avaliação por parte dos professores é justificado quanto à expertise que ambos possuem na área contábil, pois se tem tanto o conhecimento teórico quanto tempo de prática profissional, isso traz ao presente estudo confiabilidade e segurança quanto à metodologia empregada para a coleta de dados.

A aplicação dos questionários foi realizada em Abril de 2010, para 19 alunos da disciplina de “Contabilidade de Custos” e 21 da disciplina “Análise de Custo”, tendo como respondentes 90% e 72% respectivamente, dividido em 50% do gênero feminino e 50% do gênero masculino.

Os aprendizes são em grande maioria jovens, pois 82% possuem de 18 a 38 anos, 15% representa a idade de 39 até 50 anos e por fim, 3% não responderam. Nota-se a discrepância entre a primeira e a segunda faixa etária concluindo que o público da pesquisa está na idade juvenil.

4.2 Achados da pesquisa

Nesta seção abordam-se os resultados apurados através do questionário de pesquisa, contendo doze questões, sendo nove objetivas e três subjetivas, relacionadas ao grupo “B”, que são direcionadas ao problema de pesquisa.

A primeira pergunta procurou saber se os vídeos assistidos no geral apresentaram consistência no conteúdo, 85% dos respondentes afirmam que sim e 15% negam tal consideração.

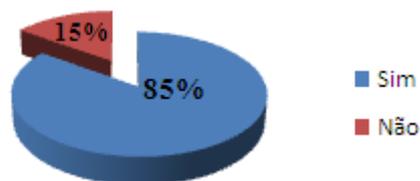


Gráfico 01: Consistência no conteúdo

Na segunda pergunta é medido o grau de conhecimento do aluno em relação à produção de vídeos, onde 5% afirmam ter um conhecimento excelente, 10% possuem um conhecimento muito bom, 42,5% disseram que tem um bom conhecimento, 35% qualificam-se em médio e 7,5% consideram-se ruim.

O conhecimento sobre a produção de vídeos torna-se um diferencial, pois o indivíduo adquire uma visão crítica e autônoma buscando vídeos com maior qualidade e tendo mais proveito para com o objetivo educacional (VARGAS, 2007).

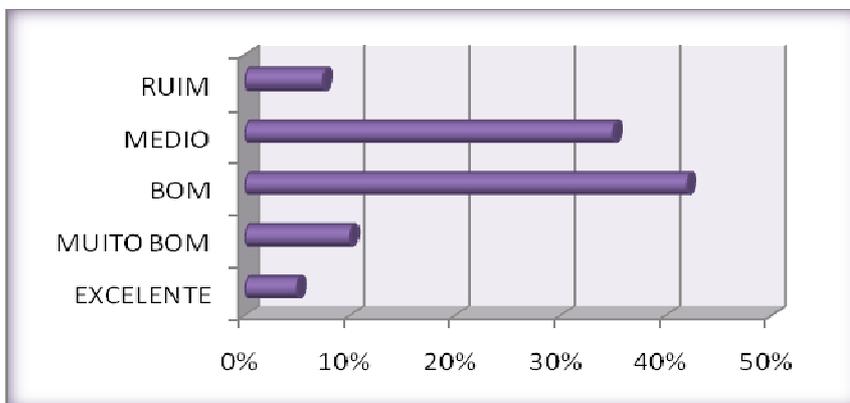


Gráfico 02: Grau de conhecimento

Com base na pergunta anterior pedimos a opinião dos aprendizes quanto ao áudio, imagem e conteúdo apresentado no vídeo exibido em sala de aula, em relação ao áudio 50% dos aprendizes avaliaram como bom, o mesmo se dá à imagem, 52,5% e ao conteúdo 47,5%.

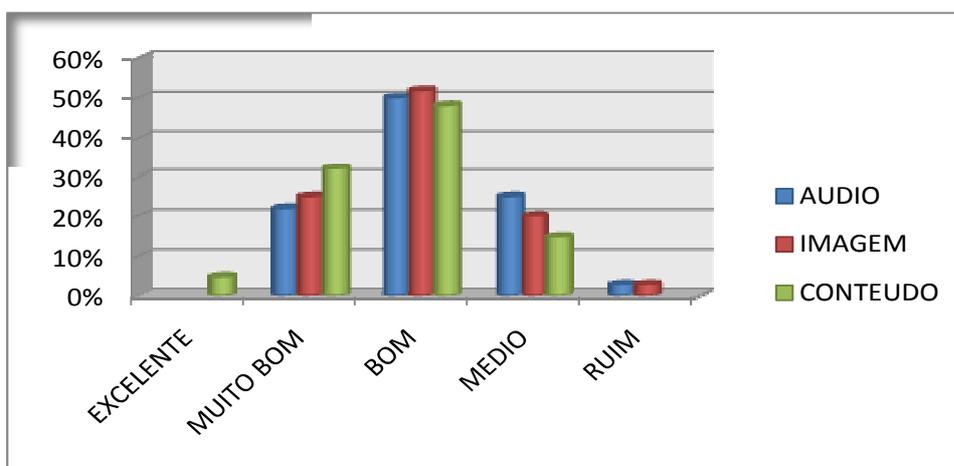


Gráfico 03: Qualidade do vídeo

Na quinta questão, 32% dos aprendizes afirmam que há incentivo por parte do corpo de professores da UCB do curso de contabilidade em utilizar as mídias educacionais modernas como, por exemplo, a internet e vídeo para auxiliar na formação acadêmica, apesar de vários professores adotarem essas mídias, ainda há receio por parte deles em aceita-las, muitas vezes devido a conceitos pré-concebidos a respeito da internet e da cultura do mesmo. (TOFFOLLI, 2007).

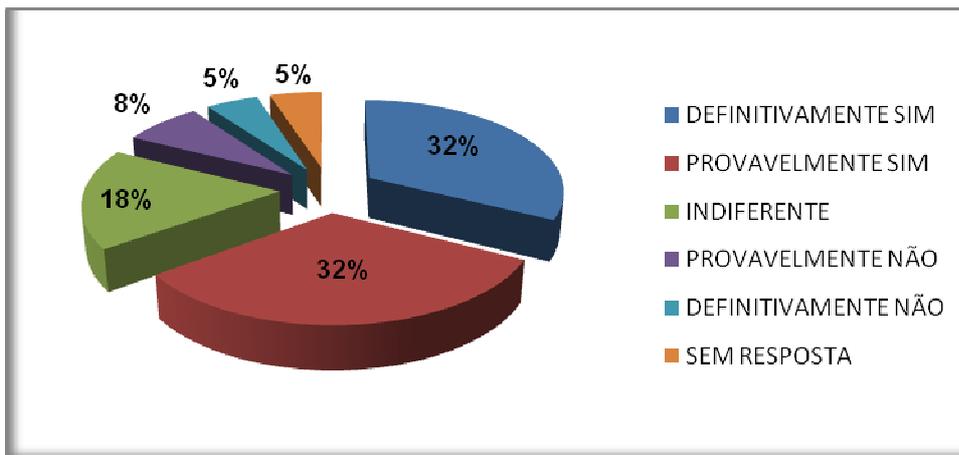


Gráfico 04: Incentivo do corpo docente

A sexta pergunta inferiu que 53% dos respondentes crêem que esses vídeos contribuem para a compreensão da contabilidade para aqueles sem conhecimento acadêmico.

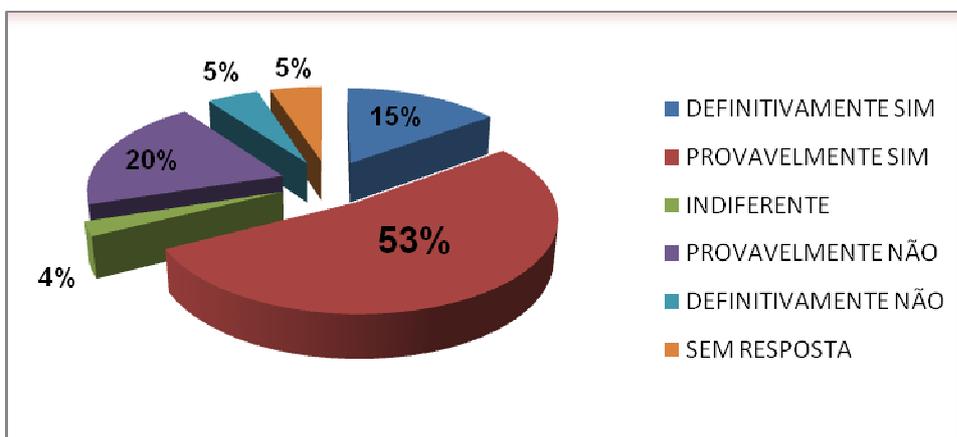


Gráfico 05: Leigo quanto ao conhecimento contábil

A sétima pergunta questionou a respeito da utilização do site como instrumento facilitador do aprendizado no decorrer da formação acadêmica, no qual 47% afirmam o acesso com tal finalidade, 48 % negam e 5% não souberam ou quiseram responder. Vale ressaltar que a diferença percentual irrelevante de 1%, leva a concluir na propensão cada vez maior do uso de vídeos por parte dos alunos.

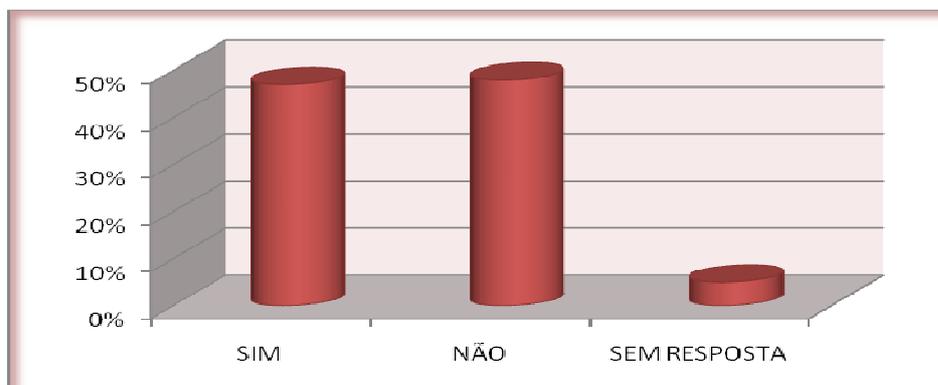


Gráfico 06: Acesso ao YouTube

A oitava questão apresenta a opinião dos aprendizes no que concerne a utilização dos vídeos postados no site YouTube como nova metodologia de ensino-aprendizagem. A positividade a pergunta foi de 72%, enquanto 23% se posicionaram desfavoravelmente ao questionamento e 5% não quiseram ou souberam responder.

A internet é uma poderosa mídia de aprendizado, porque agrega valor ao estudante, incentiva a criatividade e a procura por informações, logo é de grande valia para as instituições de ensino, pois seriam as responsáveis por formarem profissionais hábeis ao mercado de trabalho. (TOFFOLLI, 2007).

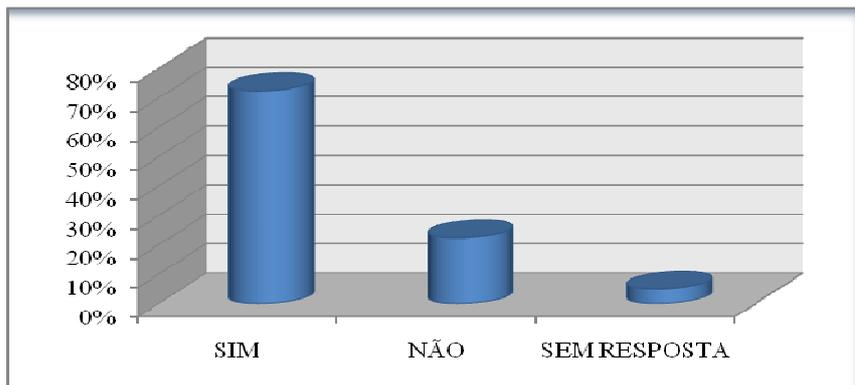


Gráfico 07: Nova metodologia de ensino

Foi indagado na décima questão, se o respondente produziu algum vídeo destinado a área contábil. Foi apurado que 88% não tinha feito nenhum vídeo com essa destinação, 7% afirmam ter feito e 5% não quiseram ou souberam responder.

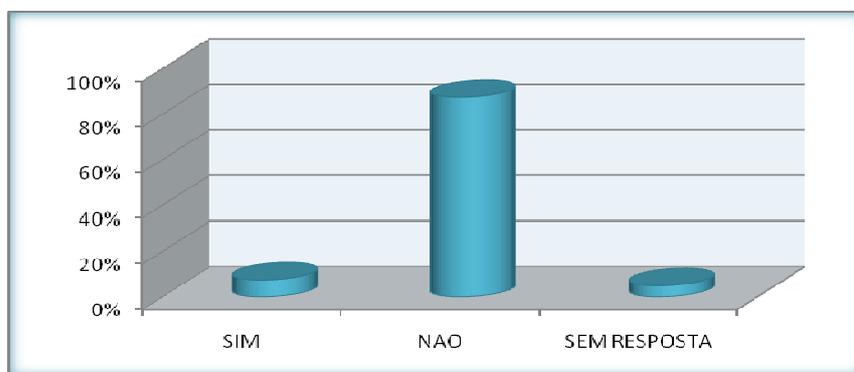


Gráfico 08: Produção de vídeos na área contábil

Questionou-se na décima primeira pergunta, caso a resposta fosse negativa a questão anterior, o aprendiz teria interesse em produzir e divulgar o vídeo. Apurou-se que a maioria, 52% teria vontade em realizar o feito, 33% não manifestaram tal interesse e 15% não quiseram ou souberam responder. Este posicionamento dos alunos corrobora a literatura onde Moran (1995), atribui a formação da mídia visual, benefícios consideráveis aos autores como por exemplo a superação da timidez e ampliação do espaço discursivo.

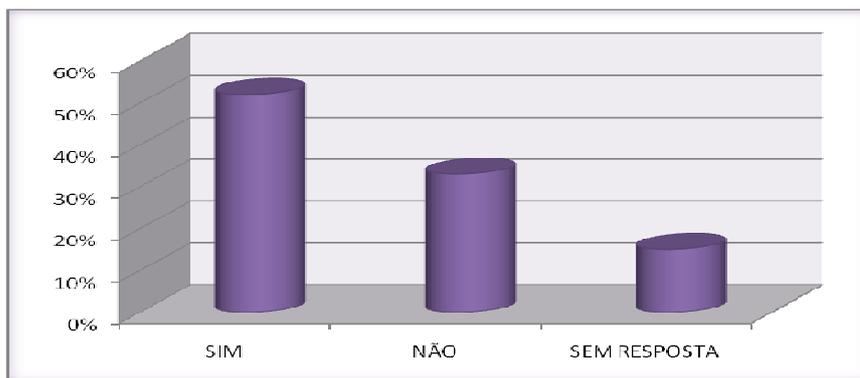


Gráfico 09: Interesse em produzir e divulgar um vídeo

4.3 Análise por agrupamento

A fim de identificar as semelhanças entre as possibilidades dos resultados apurados, utilizou-se novamente *Software* estatístico *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, porém foi aplicada a técnica multivariada de *TwoStep Cluster*. Foram apuradas duas composições por agrupamento para cada pergunta, cluster um e dois. A tabela abaixo resume as características predominantes em cada cluster.

Tabela 04: Agrupamento dos dados

Pergunta	Cluster 1	%	Cluster 2	%
Idade	18-38	48,5%	18-38	51,5%
Sexo	Masculino	55,0%	Feminino	65,0%
Matéria	C.C	73,3%	A.C	81,0%
Consistência no conteúdo	Sim	52,9%	Sim	47,1%
Grau de Conhecimento	Bom	52,9%	Bom	47,1%
Áudio	Bom	50,0%	Bom	50,0%
Imagem	Bom	71,4%	Muito Bom	90,0%
Conteúdo	Bom	57,9%	Bom	42,1%
Incentivo do corpo docente a novas mídias	D. Sim	61,5%	P. Sim	76,9%
Leigo quanto ao conhecimento contábil	P. Sim	52,4%	P. Sim	47,6%
Utilização do Youtube no auxílio da formação acadêmica	Sim	52,6%	Não	68,4%
YouTube como nova metodologia de ensino	Sim	55,2%	Sim	44,8%
Produção de vídeo na área contábil	Não	40,0%	Não	60,0%
Interesse de produzir e divulgar o vídeo	Sim	57,1%	Não	84,6%

Legenda: C.C = Contabilidade de Custos; A.C = Análise de Custo; D. Sim = Definitivamente sim; P. Sim = Provavelmente sim.

A partir dos dados apresentados acima, observa-se informações semelhantes e diferentes aos dois clusters.

Em ambos, nota-se um perfil predominantemente jovem, sendo diferenciados por gênero e disciplina. No cluster um observa-se que 55% são masculinos e aprendiz da

disciplina de contabilidade de custos enquanto no cluster dois é caracterizado pelo sexo feminino e da disciplina de análise de custos.

Com relação à utilização do site no auxílio da formação acadêmica, foi identificado uma particularidade quanto ao sexo, pois 52,6% do gênero masculino acessam o site com a finalidade educacional e tem interesse em produzir e divulgar um vídeo, diferentemente das mulheres que não acessa o site e não possui interesse em produzir e divulgar os mesmos.

Após a comparação dos dois clusters podemos afirmar que em grande maioria há semelhança entre as respostas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão de pesquisa pode ser respondida, uma vez que foi verificada a existência positiva da utilização dos vídeos postados no site Youtube e confirmada a contribuição para o ensino, considerando os principais aspectos dos resultados como a produção de vídeos e o conteúdo apresentado através da opinião dos aprendizes da Universidade Católica de Brasília.

Em suma os resultados demonstraram que 45% dos alunos apresentam um bom conhecimento em produção de vídeos, podendo avaliar qualitativamente como eficiente os vídeos postados no site quanto ao conteúdo, áudio, e a imagem.

Os mesmos afirmam que 32% dos professores do curso de ciências contábeis da UCB incentivam a utilização desta ferramenta como auxílio na formação acadêmica, com isso 47% dos alunos utilizam o site, todavia 88% responderam nunca ter produzido qualquer vídeo, entretanto 52% têm interesse em produzi-los e divulgá-los.

Constatou-se ainda que 53% dos respondentes concordam sobre a contribuição destes vídeos para o aprendizado de pessoas leigas no assunto e, por conseguinte que o site pode ser utilizado como um instrumento de ensino.

Ao ser analisado as três questões subjetivas, das afirmações feitas, foram concluídas que poderia haver aperfeiçoamento dos vídeos assistidos quanto ao áudio, à imagem, a iluminação e vocabulário respectivamente. Muitos reforçaram que apesar de considerar os vídeos como um instrumento de estudo, esta não substitui de nenhuma forma a aula presencial e as tradicionais metodologias de ensino.

Para futuras pesquisas, há lacuna na literatura sobre artigos que abordem a opinião dos autores dos vídeos postados no site Youtube, o assunto é relevante para todos os usuários antenados às novas possibilidades educacionais. Outra perspectiva neste mesmo contexto seria propostas de melhoria para estes vídeos, para consolidar este como metodologia de ensino nas faculdades e universidades de todo o país.

6 REFERÊNCIAS

AMARAL et al (2006). **Desenvolvimento de um Ambiente Midiatizado para uso de vídeos interativos na educação**. Disponível em:
<<http://ihm.ccadet.unam.mx/virtualeduca2006/pdf/88-SA.pdf>>. Acesso em: 06/09/2009.

ANJOS, G. C. B. dos; CASTRO, W. A. M. **A utilização da internet pelos cursos de graduação em Administração: um estudo nos sites das IFES brasileiras**. Disponível em:
<http://www.aedb.br/seget/artigos07/1288_1288_Internet_IFES_Seget_final.pdf>. Acesso em 20/01/2010.

BOGO, Kellen Cristina. **A História da Internet - Como Tudo Começou...** Disponível em: <<http://kplus.cosmo.com.br/materia.asp?co=11&rv=Vivencia>>. Acesso em 09/09/2009.

CRUZ, Dulce Márcia, BRUN, Roseli Maria (2002). **A internet com ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem no ensino superior.** Disponível em: <<http://200.169.53.89/download/CD%20congressos/2002/2%20CBCComp/html/artigos/informatica%20na%20educacao/ine003.pdf>>. Acesso 05/02/2010.

FALKEMBECH, Gilse Antoninha Morgental (2005). **Concepção e desenvolvimento de material educativo digital.** Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/maio2005/artigos/a23_materiaeducativo.pdf>. Acesso em: 06/09/2009.

G1. **Conheça a história do site de vídeos YouTube.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,AA1306288-6174,00.html>>. Acesso em: 09/09/2009.

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior.** 3ª ed. – São Paulo: Atlas, 1997.

KRAEMER, Maria Elisabeth. **E-learning na contabilidade.** RBC, nº 144, Nov/Dez 2003.

MARION, J. C; MARION, A. L. C. **Metodologias de Ensino na Área de Negócios.** São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** 9ª Edição. Ed. Atlas. São Paulo 2003.

MORAN, José Manuel (1995). **O vídeo na sala de aula.** Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm>>. Acesso em 06/09/2009.

MORAN, José Manuel (2009) **O que é educação à distância.** Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 08/09/2009.

NÉRICI, I. G. **Metodologia do ensino: uma introdução.** 2ª ed. – São Paulo: Atlas, 1981.

NEVES JÚNIOR, Idalberto José, MEDEIROS, Thaís Alves, BATISTA, Cristiane de Paula. **Aprendizagem cooperativa e tecnológica educacional na disciplina de contabilidade geral II do curso de ciências contábeis da Universidade Católica de Brasília – Em estilo salesiano de educar.** In. EnANPAD, 2006, Salvador – BA. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-epqb-1798.pdf>>. Acesso em: 05/02/2010.

NOSSA, Valcemiro. **Formação do corpo docente dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil: uma análise crítica.** Caderno de estudos da FIPECAFI, São Paulo, mai/ago. 1999.

PELEIAS, I. R. (org.). **Didática do ensino da contabilidade:** aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006.

RAUPP, et al (2009). **O ensino de contabilidade de custos nos cursos de graduação em administração do Estado de Santa Catarina.** Disponível em:
<http://www.unisinos.br/abcustos/_pdf/148.pdf>. Acesso em 16/03/2010

SCARPIN, J. E, GRANDE, J. F. (2007). **O ensino da Contabilidade de custos voltado às empresas prestadoras De serviços nos cursos de Ciências Contábeis de Santa Catarina.** Disponível em:
<http://www.abcustos.org.br/texto/viewpublic?ID_TEXTO=2569>. Acesso em 08/04/10.

SECRETÁRIA ACADÊMICA UCB. **Lista da Quantidade de Alunos Matriculados nas Disciplinas Contabilidade de Custos e Análise de Custos.** UCB, 2010.

TOFFOLLI, Tânia Luiza da Silva. **INTERNET UTILIZADA COMO TECNOLOGIA DE APOIO ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO ENSINO SUPERIOR.** Disponível em:
<<http://www2.dc.uel.br/nourau/document/?view=469>>. Acesso em 24/03/2010.

VARGAS, A.; ROCHA, H. V.; FREIRE, F. M. **Promídia: produção de vídeos digitais no contexto educacional.** Disponível em:
<<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo10/artigos/1bAriel.pdf>>. Acesso em: 06/09/2009.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2000.

YOUTUBE. **Busca de Vídeos da Área de Contabilidade de Custos.** Disponível em:
<<http://www.youtube.com.br>>. Acesso em: 05/02/2010.